

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Tailine Penedo Batista¹
Eliane Gonçalves dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre o processo de formação de professores, tendo como problemática como o Programa Residência Pedagógica vem contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente dos professores de Ciências? Nesse viés, o objetivo foi investigar as possíveis contribuições do programa na e para a constituição da identidade docente do professor de Ciências. Como encaminhamento metodológico deu-se por uma pesquisa qualitativa, na qual investigamos os trabalhos publicados nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, tendo como recorte temporal as duas últimas edições (2019 e 2021), os trabalhos selecionados foram analisados na perspectiva da análise temática de conteúdo. A partir da análise foi possível destacar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na e para a constituição da identidade docente, tendo em vista que o programa vem atuando como uma “ponte” entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Formação colaborativa. Teoria e prática. diálogo formativo. Reflexão.

INTRODUÇÃO

O processo de formação docente perpassa por caminhos de ressignificação da prática e do desenvolvimento profissional. Assim, a identidade docente se constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições. A profissão docente, como outras profissões, surge num contexto como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se num corpo organizado de saberes e um conjunto de normas e valores (BENITES, 2007).

Como argumentado por Nóvoa (2007, p. 16-17), construir-se professor implica um devir, um processo de vida. Ou seja, é

um processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. A construção de identidades passa sempre por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido de sua história pessoal e profissional (...). É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças. O processo identitário passa também pela capacidade de exercermos com autonomia a nossa atividade, pelo sentimento que controlamos o nosso trabalho. A maneira

¹ Mestranda no programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências- PPGEC, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS. Bolsista Institucional. E-mail: tailinepenedo@gmail.com .

² Doutora em Educação nas Ciências. Docente do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS. E-mail: santoselianegoncalves@gmail.com.

XXII ENACED – II SIEPEC

como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino (...). É impossível separar o eu profissional do eu pessoal.

Para o autor, há inúmeras concepções envolvidas no processo de ser e se tornar professor. Nesta perspectiva, Nóvoa (2007, p.16) afirma que “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

Corroborando com esta ideia Silva (2004, p. 16) destaca que “a constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que esta nem começa e nem termina na graduação”. De acordo com a autora, a constituição do ser professor acontece durante toda a escolarização e vai até o final da carreira do professor, pois a docência demanda um contínuo desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, ao pensarmos o desenvolvimento profissional, é importante relacionar que o professor necessita compreender sua prática, podendo investigá-la, se conhecer enquanto pessoa e profissional. Para Marcelo (2009) o conceito de desenvolvimento visa romper com a tradicional fragmentação entre formação inicial e continuada, passando a ideia de evolução e continuidade ao longo da carreira.

Desse modo, articular a formação inicial e continuada se faz uma estratégia importante na formação de professores, uma vez que promove diálogos e interação relacionando os conhecimentos acadêmicos teóricos e saberes da prática profissional, em uma perspectiva de promover o desenvolvimento de saberes teóricos e práticos do trabalho docente (ZANON, 2003).

Assim, o Programa Residência Pedagógica (PRP) é um aliado dos professores, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada, tendo em vista que o programa visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, além disso, para o professor em formação continuada o PRP é uma oportunidade de ampliar suas experiências formativas.

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura.

XXII ENACED – II SIEPEC

O programa tem como objetivo principal, fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer corresponsabilidade entre Instituições de Ensino Superior (IES) e Escolas Básicas, valorizar a experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2018).

Desta maneira, ao participar do programa o professor que está realizando a formação em serviço desenvolve sua identidade docente, pois ao articular o conhecimento acadêmico com o prático é mobilizado conhecimentos do conteúdo e conhecimentos pedagógicos, o qual de acordo com Shulman (1986) caracteriza o conhecimento pedagógico do conteúdo, este conhecimento segundo o autor é que diferencia o professor dos especialistas das diversas áreas do saber.

Para Pimenta (1996) a identidade profissional de um docente é construída pela significação dada pelo professor a sua profissão, enquanto autor e ator, conferindo à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e de seus anseios.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como problemática: como o PRP vem contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente dos professores de Ciências? Nesse viés, o objetivo foi investigar as possíveis contribuições do PRP na e para a constituição da identidade docente do professor de Ciências.

Para responder esses questionamentos, foi realizada uma busca pelos trabalhos que abordassem o assunto nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), o qual se caracteriza por ser um dos maiores encontros do Brasil em Educação em Ciências, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), realizado bienalmente, capaz de reunir pesquisadores nacionais e internacionais com o objetivo de discutir e divulgar as pesquisas da área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa em Ensino de Ciências seguiu uma abordagem qualitativa, mediante uma análise bibliográfico-documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2013).

A investigação se constitui por uma revisão da literatura do tipo estado do conhecimento, que de acordo com Morosini (2015, p. 102), “trata-se da identificação, registro e categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma

XXII ENACED – II SIEPEC

determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”. Para a busca dos trabalhos a fim de compor o *corpus* de pesquisa utilizamos as atas do evento ENPEC, buscando nas duas últimas edições (edição XII, ano 2019 e edição XIII, ano 2021), tendo em vista que este foi a partir do ano de 2018 a implementação do programa.

Para nortear a busca, utilizamos como descritor o termo “Residência Pedagógica” e como critério de seleção que os trabalhos apresentassem o termo no título, resumo e/ou palavra-chave.

Posterior a seleção dos trabalhos, realizamos o processo de análise, o qual se deu na perspectiva da análise temática de conteúdo, descrita por Lüdke e André (2013), a qual compreende três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamentos dos dados e interpretação. Para as autoras a “análise de conteúdo pode caracterizar-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens [...] Dessa forma, analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa” (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 48).

No primeiro momento da etapa da análise foi realizada a escolha dos conteúdos a serem trabalhados, no segundo momento realizamos a codificação dos trabalhos completos encontrados com a sigla “TC” e a identificação das unidades de registro e de contexto, a fim de elaborarmos categorias, desse modo, emergiu duas categorias: “O Programa Residência Pedagógica como um (re) pensar do currículo de Ciências” e “O Programa Residência Pedagógica na formação colaborativa”. Por fim, realizamos o movimento de relacionar o referencial teórico com as interpretações, a fim de estabelecer conexões.

As unidades de contexto estão expressadas no texto em forma de exemplos e estão destacadas em itálico e entre aspas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nossa busca por trabalhos sobre o PRP na constituição da identidade docente, encontramos seis (6) trabalhos completos (tabela 1), os quais dois (2) compreende a XII edição e o quatro (4) compreende a XIII edição.

Tabela 1: Trabalhos completos selecionados.

Codificação	Título	Edição do Evento/Ano	Objetivo
--------------------	---------------	-----------------------------	-----------------

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

TC1	O que sabem residentes em Química acerca da Educação Inclusiva?	XII ENPEC/2019	Identificar o que discentes conhecem sobre Educação Inclusiva a fim de melhorar a qualidade de um minicurso aplicado acerca do tema.
TC2	Representações sobre as relações teoria-prática e universidade-escola no Programa de Residência Pedagógica	XII ENPEC/2019	Compreender quais discursos acerca da relação teoria – prática e universidade - escola são mobilizados, a forma como se articulam e seus possíveis efeitos sobre o estágio curricular supervisionado.
TC3	Tendências sobre o Programa de Residência Pedagógica no ensino de Ciências: um levantamento bibliográfico em periódicos	XIII ENPEC/2021	Compreender o que está sendo produzido sobre a RP no cenário educacional brasileiro, mais especificamente na área de Ensino de Ciências da Natureza.
TC4	Contribuições da pesquisa no ensino na residência pedagógica a percepções de interdisciplinaridade de licenciandos em ciências da natureza	XIII ENPEC/2021	Investigou-se as contribuições de vivências de pesquisa no ensino para a melhoria das percepções de interdisciplinaridade de dez licenciandos em ciências da natureza inseridos em Programa Institucional de Residência Pedagógica da UNIVASF.
TC5	Ciência-Cultura: construção curricular a partir de processos formativos no programa residência pedagógica	XIII ENPEC/2021	Descrever uma configuração curricular para o ensino de ciências, a partir da temática ciência-cultura, desenvolvida no âmbito do RP.
TC6	A formação docente colaborativa em um Programa de Residência Pedagógica	XIII ENPEC/2021	Analisar a formação colaborativa dos sujeitos participantes da Residência Pedagógica de um curso de Licenciatura em Física, observando as concepções que indicam as parcerias, as discussões e trabalho colaborativo entre eles.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A partir da análise foi possível identificar que as ações desenvolvidas no espaço do PRP desempenham um papel importante na e para a identidade docente, pois são realizadas diferentes e diversificadas atividades, as quais contribuem para o fortalecimento da docência, uma vez que fornecem subsídios para a reflexão crítica sobre assuntos pertinentes, os quais possibilitam um (re) pensar do currículo.

Por meio da análise destacamos também a contribuição do programa na formação

XXII ENACED – II SIEPEC

docente colaborativa, pois como enfatizado pelos trabalhos analisados, o PRP proporciona um ambiente de troca de experiência, diálogos e reflexões compartilhadas, articulando a formação inicial e continuada e a teoria e prática. Sendo assim, essas características oportunizam momentos ímpares, capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma formação fundamentada na ação colaborativa.

Assim, analisando os trabalhos selecionados e por meio das unidades de contexto identificadas, emergiu duas categorias: “O Programa Residência Pedagógica como um (re)pensar do currículo de Ciências” e “O Programa Residência Pedagógica na formação colaborativa”, estas expressam as ideias abordadas pelas pesquisas apresentadas nos trabalhos.

O Programa Residência Pedagógica como um (re) pensar do currículo de Ciências

Ao identificar as abordagens que os trabalhos selecionados tinham, é possível apontar que as atividades desenvolvidas no âmbito do PRP são fundamentais na constituição de um professor crítico e reflexivo, pois apresentam um olhar atento para questões emergentes. Como exemplo, podemos destacar o TC1, o qual traz como foco a educação inclusiva nas formações do programa como uma estratégia de (re) pensar o currículo para esta questão que se faz importante e necessária.

Corroborando com esta ideia, identificamos que o TC5 busca uma (re)configuração do currículo de Ciências a partir do estudo dos documentos e do contexto das Escolas campo do PRP, assim, é possível observar que as atividades de formação, ambientalização e prática proporcionada pelo programa são importantes para o desenvolvimento da identidade docente, pois por meio dessas ações realizadas no PRP são mobilizados os saberes profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais, descritos por Tardif (2004, p.54), o qual destaca que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”.

Dessa forma, enfatizamos que a estruturação do PRP, na qual são realizadas atividades vinculadas a teoria e a prática, auxiliam na (re)significação do currículo, como mencionado por TC5 (2021, p. 7) *“destacamos uma configuração curricular construída interdisciplinarmente e fundamentada em temáticas não comuns na área de ciências da natureza, como multiculturalismo, gênero, raça, etnia, saberes populares, entre outros. A proposta, além de possibilitar um exercício e construção motivada por propósitos e demandas da teoria curricular pós-crítica, contribui também para sinalizar caminhos possíveis para finalidades educacionais mais amplas, essas marcadas pela diversidade cultural e de*

XXII ENACED – II SIEPEC

demandas e conflitos sociais emergentes”.

Assim, evidenciamos que conhecer a realidade da Escola é um movimento importante para a construção de uma formação de professores crítica e emancipatória, a qual contribui para o desenvolvimento da identidade do docente.

O Programa Residência Pedagógica na formação colaborativa

Por meio da análise identificamos que, o PRP está sendo um meio de aproximar a formação inicial e continuada, tendo como objetivo articular a teoria e a prática, nesse viés, é construído um movimento de formação colaborativa, no qual o diálogo e as reflexões compartilhadas atuam como a “ponte” para o desenvolvimento de novas práticas formativas.

Dessa forma, a inserção do futuro professor no cenário escolar balizado pela reflexão sobre os saberes que esse estudante adquire de maneira formal e informal durante essa experiência pode ajudar no desenvolvimento da sua identidade profissional, tendo em vista que os movimentos de formação colaborativa entre os sujeitos que participam do PRP (professor da Universidade, professor da Escola Básica e licenciando) constitui um modelo triádico, que “contribui para o desenvolvimento profissional, no contexto da licenciatura, na medida em que problematiza o licenciando e também o formador, para uma atitude de questionamento frente à complexidade da prática docente” (ZANON, 2003, p.268).

Nesse viés, o TC6 (2021, p. 3) destaca que “*a formação colaborativa consiste da participação de professores em ações coletivas inseridas no âmbito do convívio prático da atividade docente, juntamente com todos os indivíduos que interagem dentro do sistema educacional*”. Desse modo, ao participar das atividades do programa os professores em formação inicial e continuada vão desenvolvendo maior determinação, responsabilidade e disciplina, indicando também uma identidade profissional mais consolidada, pois está alicerçada na teoria e na prática.

Corroborando com este entendimento, Santos *et al.* (2020, p. 44) enfatizam que “as atividades propostas no PRP, intensificam a relação de teoria e prática, capacitando e preparando o estudante de licenciatura para o real contexto das escolas e salas de aulas”. Nesse sentido, Bervian, Santos e Pansera-de- Araújo (2019, p. 429) afirmam que os programas de iniciação à docência apresentam contribuições importantes para a constituição docente, pois “visam a formação dentro da profissão e caracterizam-se como uma via de mão dupla, por possibilitar diálogos entre diferentes conhecimentos, experiências e saberes dos sujeitos envolvidos no processo”.

Para as autoras estes momentos de formação compartilhada são importantes para a

XXII ENACED – II SIEPEC

constituição do futuro professor e contribuem para a aproximação da Universidade com as Escolas.

Desse modo, a formação colaborativa proposta pelo PRP auxilia na identidade docente do professor, tendo em vista que esta é formada por processos sociais, sendo mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais, estas relações estão presentes no contexto do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise é possível destacar as contribuições do PRP para o processo de identidade docente, pois o programa vem atuando como uma “ponte” entre a teoria e a prática, fazendo com que o licenciando esteja na posição de “aprendente” e de “ensinante”. Além disso, o processo de formação colaborativa oportunizada pelo programa movimentos de diálogo e reflexão compartilhadas que potencializam a formação inicial e continuada de professores.

Assim, enfatizamos também que por meio das ações realizadas no âmbito do programa é possível um (re)pensar acerca do currículo, pois a estruturação do PRP visa aproximar os professores em formação do contexto escolar, a fim de proporcionar uma (re)significação da prática e uma reflexão das situações do contexto escolar.

Em suma, destacamos o papel do PRP para o desenvolvimento da identidade docente dos professores de Ciências, como um meio de formação acadêmica e prática que visa romper com a racionalidade técnica, na qual a formação é vista apenas como acumulações de cursos teóricos e técnicos.

REFERÊNCIAS

BENITES, L. C. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica.** 2007. 199f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007.

BERVIAN, P. V. ; SANTOS, E. G.; ARAÚJO, M. C. P. O PIBID como terceiro espaço: elementos para formação de professores de ciências na profissão. **Interfaces da Educação**, v. 10, p. 423-444, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3441>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Portaria n.º 206, de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.p.u., 2013.

MARCELO, C. G. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**, Revista de Ciências da Educação, n.08, p.7-22, 2009.

XXII ENACED – II SIEPEC

MOROSINI, M. Estado do conhecimento e questões de campo científico. **Revista da Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, pp. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 12 nov. 2021.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto, Porto Editora, 2007.

PIMENTA, S.G. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Rev.Fac.Educ**. São Paulo, v.22, n2 p.72-89, jul./dez.1996.

SANTOS, E.B. et al. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia- RIS**, Cerro Largo, v. 3, n. 1, p.42-56.

SHULMAN, L. Those who understand: the knowledge growths in teaching. In: **Educational Research**. n° 2, vol. 15, pp. 4-14, 1986.

SILVA, L. H. A. **Modos de mediação de um formador de área científica específica na constituição docente de futuros professores de Ciências/Biologia**. 2004. Tese de Doutorado- Educação, Universidade Metodista de Piracicaba- Unimep, Piracicaba, SP, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente: Módulos triádicos na licenciatura de Química**. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Faculdade de Ciências Humanas: Piracicaba. (Tese de Doutorado). 2003.